



Aprendizagem Conectada
Atividades Escolares
2º ano do Ensino Médio
Mês Novembro



Carga horária total Mensal _____ horas	
História - Carga horária mensal _____ horas	
Códigos das Habilidades	Objetos de conhecimentos
EM13CHS104 EM13CHS404	Cultura material e imaterial brasileira O trabalho em diferentes contextos históricos

Nome da Escola: _____

Nome do Professor: _____

Nome do Estudante: _____

Período: () matutino () vespertino () noturno () integral Turma 1º ano ____

Caro estudante, tudo bem com você? Nesta atividade de hoje estudaremos um pouco sobre cultura material e imaterial e sua relação com os conhecimentos, valores, crenças e práticas de um povo. Iremos discutir também os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos.

Texto 1- Cultura Material e Imaterial brasileira

Nesse contexto, chamado de globalização as mesmas coisas, a manutenção da cultura e da história é o diferencial para a identificação dos diferentes grupos sociais, em que a maioria das pessoas faz diferentes grupos sociais. A partir da constatação dessas mudanças comportamentais, que vão se formando cada vez mais rápido, há um crescimento na busca de informação sobre o passado e sobre os bens que dão condição à existência dos diferentes grupos que compõem a sociedade, fazendo aumentar a lista de patrimônios materiais, e imateriais respectivamente, que representam a cultura que se quer valorar.

Em nossa cultura as cinco regiões do país são perceptivelmente diferentes culturalmente, mas todos somos considerados brasileiros, pois fazemos parte de uma identidade maior, a identidade nacional que faz com que sintamos que fazemos parte desse todo. Nossa cultura é influenciada pela herança dos povos nativos, pelos colonizadores portugueses e também pela tão presente cultura africana.

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

Sendo assim, todo povo possui um patrimônio que vai além do material, de objetos. Esse patrimônio é chamado de **cultura imaterial**. Ou seja, a cultura imaterial é uma manifestação de elementos representativos, de hábitos, de práticas e costumes. A transmissão dessa cultura se dá muitas vezes pela tradição. Os maiores exemplos de cultura imaterial no Brasil são o folclore, a capoeira, os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições.

Todos somos parte integrante na cultura de nosso país e por isso devemos respeitar qualquer forma de manifestação cultural. Nossa riqueza cultural, nossas belezas naturais só fazem sentido se forem para serem compartilhadas igualmente com todos que fizeram parte dessa imensidão que é o nosso Brasil.

A **cultura material** nada mais é que a importância que determinados objetos possuem para determinado povo e sua cultura. É também através da cultura material que se ajuda a criar uma identidade comum. Esses objetos fazem parte de um legado de cada sociedade. Cada objeto produzido tem um contexto específico e faz parte de determinada época da história de um país. A cultura material se aplica a quase toda produção humana. Esse termo está relacionado com a finalidade ou sentido que os objetos têm para um povo, podemos citar como exemplo de cultura material bens imóveis tais como castelos, igrejas, casas, praças, conjuntos urbanos, pinturas, esculturas e artesanato etc.

Texto 2- O trabalho em diferentes contextos históricos

A origem da palavra trabalho está no substantivo da língua latina *tripalium*, que era usado para nomear um instrumento agrícola formado por três paus pontiagudos, usado para bater cereais. Há a hipótese de que também teria sido usado como instrumento de tortura. A esse substantivo liga-se o verbo *tripaliare*, cujo significado é torturar. Como você pode notar, o **significado etimológico** (etimologia é o estudo da origem das palavras) da palavra trabalho tem a ver com sacrifício, com dor, com sofrimento. Foi com esse significado que a tradição do pensamento ocidental começou a pensar o trabalho.

Entre os antigos gregos, o trabalho era relacionado com a escravidão. A escravidão, na filosofia de Aristóteles, por exemplo, funda-se no pensamento de que há homens que, naturalmente, não podem ser considerados humanos pelo seu modo de viver, porque dependem do trabalho para sobrevivência. Entre os romanos, o trabalho seria uma espécie de castigo, uma punição para os derrotados nas guerras. Os romanos **escravizavam** os povos dominados pela força de seus exércitos. Já entre os cristãos, na

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

Idade Média, o trabalho era associado à dor, ao sofrimento e à servidão. Dos gregos ao final da Idade Média, o trabalho era símbolo de exclusão social, ou, pelo menos, as pessoas que dependiam do trabalho não participavam da vida política. Como assim “símbolo” de exclusão? Alguns trabalhavam para a sobrevivência de todos, enquanto outros se dedicavam ao conhecimento, à espiritualidade e ao governo. Nisso o verdadeiro homem se aproxima mais das coisas espirituais, enquanto aqueles que produzem apenas as condições materiais de sobrevivência (para si e para os outros) estão mais próximos da animalidade, segundo uma visão etnocêntrica, é claro. Ou seja, o trabalho era considerado “coisa de bicho”. É que, na antiguidade, a verdadeira vida humana, a vida ideal, a natureza humana, estava na vida contemplativa; na vida dedicada ao conhecimento e à virtude moral. A vida contemplativa é aquela em que se pode dedicar exclusivamente ao pensamento e às coisas da alma e do espírito, para atingir a perfeição e o encontro com as forças superiores da natureza ou coisas divinas. Contudo, a partir do Renascimento (séculos XV e XVI, na Europa) e com a modernidade, o trabalho ganha um outro significado: ele passa a ser considerado como uma força de criação, como modo de intervenção humana na natureza, para transformá-la.

Segundo Hegel, filósofo alemão no início do século XIX: “foi com o trabalho que o ser humano ‘desgrudou’ um pouco da natureza e pôde, pela primeira vez, contrapor-se como sujeito ao mundo dos objetos naturais”. Quer dizer que, diferentemente dos antigos e medievais, os modernos passam a ver a humanização no trabalho e não mais apenas sofrimento e castigo. Esse significado dá uma outra importância ao trabalho. Ele já não é mais símbolo de exclusão, mas é o modo como o homem se afirma diante da natureza. Os homens já não buscam apenas contemplar a natureza, querem também agir sobre ela.

Na modernidade, então, é que o trabalho é valorizado como prática cultural pela qual o homem deixa de se sentir submetido às forças da natureza, passando a se sentir dono do seu nariz. Isso significa que o homem ganha liberdade e faz a sua própria história pelo trabalho.

O mundo, hoje, não é mais o que já foi alguma vez. Nem o mundo natural, nem o mundo humano. Isso porque, além das forças da natureza, a força do trabalho humano atuou para transformá-lo. Mas, isso não se deu só por meio da força física, a força intelectual também contribuiu. O próprio homem desenvolveu instrumentos e formas de trabalhar e produzir as condições para sobreviver e viver melhor, de tal maneira que mudou as próprias condições de trabalho.

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

Com o trabalho agem sobre a natureza e sobre si mesmos. Com isso produzem material e simbolicamente as condições de vida de homens e mulheres. Assim, podem conhecer, significar, planejar, organizar e fazer (produzir) o que é necessário para a sobrevivência e para o bem-estar de todos.

O homem precisa de conhecimento para produzir e usar o que tem disponível para vida. Meios de comunicação a distância como a TV, o telefone, o celular, o rádio, a internet; equipamentos hospitalares que permitem fazer exames com precisão; equipamentos domésticos como geladeira, fogão, microondas, etc, só existem porque homens e mulheres aprendem a produzir e usar o conhecimento e, com isso, aprendem a produzir equipamentos que ajudam a produzir outros conhecimentos e novos equipamentos, para usá-los com outros e novos fins.

Se toda prática cultural é trabalho e as práticas culturais são diferentes, logo, há diferentes tipos de trabalho e diferentes formas de trabalhar. Ou seja, o homem percebe que pelo trabalho pode garantir a sobrevivência e viver melhor. Isso permite que o trabalho se torne o centro da organização da vida social. Essa organização dividiu o trabalho entre os homens e sofreu transformações históricas, devido ao aparecimento de novas condições de trabalho, as quais dizem respeito às transformações técnicas e tecnológicas do mundo.

Desafios – História

1 - Após o estudo do texto 1 responda:

A cultura do nosso país é bem diversa ela é influenciada pela herança dos povos nativos, pelos colonizadores portugueses e também pela tão presente cultura africana. Sendo assim explique o que você entendeu sobre cultura material e imaterial, dê exemplos delas.

2 - Enem (Libras) 2017 - Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), é importante promover e proteger monumentos, sítios históricos e paisagens culturais. Mas não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. As tradições, o folclore, os saberes, as línguas, as festas e diversos outros

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

aspectos e manifestações devem ser levados em consideração. Os afro-brasileiros contribuíram e ainda contribuem fortemente na formação do patrimônio imaterial do Brasil, que concentra o segundo contingente de população negra do mundo, ficando atrás apenas da Nigéria. (Menezes, 2015)

Considerando a abordagem do texto, os bens imateriais enfatizam a importância das representações culturais para a

- a) construção da identidade nacional.
- b) elaboração do sentimento religioso.
- c) dicotomia do conhecimento prático.
- d) reprodução do trabalho coletivo.
- e) reprodução do saber tradicional.

3 - Após a leitura do texto 2 responda:

a) A palavra trabalho aparece inicialmente no substantivo da língua latina *tripalium*, que era usado para nomear um instrumento agrícola formado por três paus pontiagudos, usado para bater cereais. Explique o significado etimológico dessa palavra presente no texto e posteriormente descreva o que você pensa que é o trabalho.

b) Considere o que você pensa que é o trabalho e o que significa trabalhar. Você concordaria com Hegel de que pelo trabalho os homens se tornam livres da natureza e produzem a sua história com liberdade?

c) Como eram as relações de trabalho entre os antigos gregos, os romanos?

d) Explique de acordo com o texto porque o trabalho era visto como “símbolo” de exclusão e “coisa de bicho” na antiguidade.



Aprendizagem Conectada
Atividades Escolares
2º ano do Ensino Médio
Mês Novembro



Carga horária total Mensal _____ horas	
Geografia - Carga horária mensal _____ horas	
Códigos das Habilidades	Objetos de conhecimentos
EM13CHS404	Política e trabalho

Nome da Escola: _____

Nome do Professor: _____

Nome do Estudante: _____

Período: () matutino () vespertino () noturno () integral Turma 1º ano ____

Mundo do trabalho.

Caros alunos, nesta unidade, vamos estudar como as relações de trabalho foram alteradas durante o século XVIII e como tais mudanças impactaram diretamente na vida do trabalhador. Para início dos estudos, precisamos entender o que significa trabalho.

A palavra trabalho está associada com alguma atividade ou serviço desempenhado por uma pessoa que exige ou não esforço físico. Para o pensador alemão Karl Marx, o trabalho pode ser entendido como a atividade pela qual o ser humano produz a sua existência, ou seja, é através do trabalho que o ser humano emprega sua força para produzir recursos necessários para manter-se vivo.

Vivemos inseridos em um mundo complexo que se encontra caracterizado por diferentes formas e relações de trabalho, que se alteram de acordo com períodos históricos e econômicos e influenciam diretamente a vida dos sujeitos. Desta forma, podemos afirmar que, durante o percurso da história quando as relações de trabalho são alteradas, as hierarquias sociais também são modificadas, pois estas impactam diretamente nos indivíduos causando mudanças nas relações sociais e dando origem a novas formas de estratificação e segregação social.

Para compreendermos melhor o processo de mudanças nas formas de trabalho e suas implicações com o meio social, vamos tomar como exemplo as mudanças ocorridas no mundo a partir da Primeira Revolução Industrial.

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

A Primeira Revolução Industrial pode ser definida como um período de grande desenvolvimento tecnológico (desenvolvimento da máquina a vapor) que ocorreu durante a metade do século XVIII na Inglaterra. Posteriormente, este fenômeno atingiu outros países europeus e Estados Unidos. Assim surgiu a indústria cujas transformações permitiram a consolidação do Capitalismo.

O processo produtivo foi completamente alterado após a Primeira Revolução Industrial e, conseqüentemente, as formas de trabalho também passaram por transformações.

As relações de trabalho que antecederam a Revolução Industrial estavam relacionadas a atividades agrárias e a produção de manufaturas. Durante este período, o trabalhador desenvolvia suas atividades por meio de sua capacidade artesanal sendo este ofício passado de pais para filhos, o que garantia, aos artesões, a construção de uma identidade ligada à sua profissão.

Com o desenvolvimento das máquinas, a produção passou a ser parte da maquinofatura, ou seja, o trabalho humano foi substituído por máquinas capazes de realizar esse trabalho com maior precisão e em menor tempo.

Este novo modelo de produção de mercadorias modificou por completo a vida do trabalhador, pois não era mais necessário que o mesmo possuísse habilidades artesanais para confeccionar uma determinada mercadoria, sendo que na fábrica cada trabalhador desenvolvia uma etapa na linha de produção. Na prática, isso significa que não era mais necessário um trabalhador com habilidades manuais específicas, o resultado deste processo foi a diminuição dos salários.

Para além das baixas remunerações recebidas pelos trabalhadores, ao venderem sua força de trabalho, eles foram submetidos a uma carga horária de trabalho excessivamente elevada que, em certos casos, chegava a 16 horas de trabalho diário e 30 minutos de almoço. Crianças e mulheres recebiam salários 50% menores que os dos homens, isto contribuía para que muitos patrões contratassem mulheres e crianças, pois, com os baixos salários pago a estes trabalhadores, o seu lucro seria cada vez maior.

Além de cansativo, o trabalho era perigoso, as condições muitas vezes eram insalubres, não havia equipamentos de proteção para os trabalhadores e acidentes ocorriam com frequências. Os que necessitavam ser afastados por problemas de saúde não recebiam, pois, o salário era pago somente àqueles que trabalhavam. Já os incapacitados de realizarem qualquer função nas fábricas eram demitidos e, conseqüentemente, outros trabalhadores contratados.

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

Desprovidos de qualquer direito trabalhista e percebendo que o quadro de extrema exploração de sua força de trabalho se agravava cada vez mais, os trabalhadores se reuniram em organizações tendo como foco principal de suas reivindicações melhores salários e redução de carga horária de trabalho. Assim, surgiram as primeiras organizações de trabalhadores, comumente conhecidas no Brasil como Sindicato dos Trabalhadores que possuem como principal função a defesa dos interesses, sociais, profissionais e políticos dos seus associados, sendo responsáveis pelas coordenações de greves e manifestações voltadas para a melhoria salarial e das condições de trabalho da categoria.

Diante das transformações tecnológicas econômicas e sociais ocorridas na Europa, durante o século XVIII, que consolidaram o Capitalismo como sistema econômico, ficou nítido que as relações de trabalho sofreram várias mudanças que interferiram diretamente na vida do trabalhador. Essas mudanças, em consonância com o novo sistema econômico, expropriou o trabalhador dos meios de produção e do produto de seu trabalho, apoderou-se da força de trabalho transformando-a em mercadoria. Desta forma restou ao trabalhador apenas vender essa mercadoria para o capitalista em um mercado supostamente livre.

Posteriormente com a revolução industrial consolidada e o modo de produção capitalista vigente em vários países, surgiram teorias que buscavam dinamizar o ritmo de trabalho nas fábricas sendo denominadas de Taylorismo¹ e Fordismo².

No entanto, podemos destacar que, Pós a Primeira Revolução Industrial, o sistema capitalista estabeleceu relações entre empregado e empregador que transformaram as relações trabalhistas. É sempre válido ressaltar que as noções de trabalho, assim como o mundo, sofrem transformações ao longo do tempo histórico.

Desafios – Geografia

01- A Revolução Industrial que se consolidou na Inglaterra na metade do século XVIII, provocou um conjunto de transformações de ordem econômica, social e tecnológica que afetaram as relações de trabalho, principalmente pela consolidação do modelo capitalista

¹Taylorismo: Teoria desenvolvida pelo estadunidense Frederik W. Taylor, que possui como objetivo otimizar o trabalho desenvolvido nas empresas, através da organização e divisão de funções dos trabalhadores.

² Fordismo: Teoria desenvolvida por Henry Ford, que consiste em um sistema industrial baseado em uma linha de montagem, possibilitando assim mais rapidez e mais quantidade de produto a ser produzido.

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

de produção. Em pouco tempo essas mudanças chegaram a outros países europeus e a outros continentes. Sobre este tema são feitas as seguintes afirmativas:

- I. trouxe a substituição da maquinofatura pela manufatura e o trabalho artesanal.
- II. provocou profundas mudanças sociais, pois o trabalho dos homens (adultos) passou a ser valorizado subindo vertiginosamente. Tal fato permitiu que as mulheres permanecessem em casa realizando suas atividades de mãe e esposa.
- III. os mestres e artesões da época tiveram suas vidas mudadas, pois agora não eram mais donos de seu tempo de trabalho.
- IV. no contexto da Revolução Industrial, os industriais recorriam ao trabalho feminino e à exploração da mão de obra infantil como opção para não aumentar os custos da produção.
- V. o desenvolvimento de uma camada social de trabalhadores, que destituídos dos meios de produção, passaram a sobreviver apenas da venda de sua força de trabalho.

Assinale a Alternativa correta

- a) () Somente as afirmativas II, IV e V são verdadeiras.
- b) () Somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras.
- c) () Somente as afirmativas I e V são verdadeiras.
- d) () Somente as afirmativas III, IV e V são verdadeiras.
- e) () Todas as alternativas são verdadeiras

02 – Devido a fatores políticos, econômicos e sociais, as relações de trabalho são alteradas ao longo da história. Atualmente, em virtude do Covid-19, vivemos uma pandemia, com isso as restrições para conter este vírus têm alterado as relações de trabalho. Faça uma entrevista com pessoas da sua família ou amigos que possuem profissões diferentes. Pergunte a eles: de que maneira a pandemia do Covid-19 impactou o desenvolvimento de seu trabalho? Os impactos afetaram a qualidade de vida deles? Tais impactos afetaram de maneira positiva ou negativamente? Anote os dados de sua pesquisa em seu caderno e redija um texto observando os pontos semelhantes e divergentes entre os entrevistados.



Aprendizagem Conectada
Atividades Escolares
2º ano do Ensino Médio
Mês Novembro



Carga horária total Mensal _____ horas	
Filosofia - Carga horária mensal _____ horas	
Códigos das Habilidades	Objetos de conhecimentos
EM13CHS303	Indústria Cultural, Culturas de Massa.

Nome da Escola: _____

Nome do Professor: _____

Nome do Estudante: _____

Período: () matutino () vespertino () noturno () integral Turma 1º ano ____

Indústria Cultural e Culturas de Massa

Olá Estudante! Nosso próximo desafio versará sobre a introdução ao conceito de Indústria Cultural e Culturas de Massa, noções importantes para entendermos a sociedade atual. Iniciaremos nossa jornada trazendo a noção do que é arte e o destino das obras artísticas a partir do contexto da filosofia grega para iniciarmos a travessia para atingirmos nosso objetivo.

Segundo Abbagnano (2007) arte é “todo conjunto de regras capazes de dirigir uma atividade humana qualquer”. (p.81). Assim, esculturas, pinturas, músicas, fotografias, dentre outras atividades humanas podem ser exemplos de obras artísticas que são fruto da genialidade de seus autores. Platão (427 – 347 a.C.) afirmava na obra *Fédon* que o que faz belo um objeto é a existência daquele belo em si, em outras palavras, que tudo que é belo é belo em virtude do belo em si. (1983, p.107). A teoria platônica das Ideias (a ideia de Bem, Belo) era assim o alicerce para a explicação do filósofo grego sobre a existência da chamada obra de arte.

O ato de transformar a cultura em comércio teve início em tempos imemoriais. Platão já interrogava em sua obra *O Sofista* se a música, a pintura e outras artes que eram transportadas e vendidas de cidade em cidade não eram objetos negociáveis e os terceiros que as vendiam (não o produtor delas) não seriam definidos como negociantes? A resposta é certa, para o filósofo grego há dois tipos de trocas comerciais, as que se caracterizam pela venda direta pelo produtor e outra em que se vende o que foi produzido

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

por terceiros. (PLATÃO, 1983, p.138-139). É deste ponto que partimos para questões essenciais para a busca do que seja a Indústria Cultural. A arte é comercializável? Além disso, uma obra de arte pode ser reproduzida tecnicamente para ser consumida por milhões de pessoas?

As artes podem ser divididas atualmente em artes folclóricas, populares, eruditas e de massa. De acordo com a filósofa Marilena Chauí (2013):

[...] as artes costumam ser distinguidas em: folclore (as tradições nacionais populares), popular (as criações dos artistas que pertencem à classe trabalhadora), erudita ou de elite (as criações complexas e de vanguarda) e de massa (financiada por empresas que fazem tanto as reproduções simplificadas das obras de arte erudita como também comprar e vender a produção em escala industrial de obras destinadas ao mercado e consumidas em larga escala). (Chauí, 2013, p.250)

O termo Indústria Cultural foi usado inicialmente pelo filósofo Theodor W. Adorno (1906 - 1969) ao analisar o interesse do Estado Nazista pela massificação cultural para a imposição de sua cultura e de seus valores. Inicialmente o rádio e o cinema foram bens culturais almejados para a propagação das ideias nazistas.

Adorno formava com Max Horkheimer, Walter Benjamin, Jürgen Habermas, Herbert Marcuse e outros a chamada Escola de Frankfurt, que se tratava de um círculo de estudiosos alemães pertencentes ao Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt que atuaram por volta da década de 1920 procedendo uma teoria crítica da sociedade, interessados sobretudo na chamada “sociedade de massa” que segundo eles caracterizaria a sociedade atual.

De acordo com Adorno, a arte e os bens culturais com frequência estão submetidos aos interesses do capitalismo contemporâneo, e, quando isso ocorre, não passam de negócios, como qualquer outro produto do mercado (daí a expressão indústria cultural). (COTRIM&FERNANDES, 2013, p.387).

Contudo, esses instrumentos de persuasão é que são o símbolo da diversão humana em meio ao caos social. Segundo Adorno “a indústria cultural permanece a indústria da diversão”. (2014, p.112). Exemplos de produtos culturais como o cinema e o rádio contribuíram para o surgimento da chamada cultura de massas, que se trata do consumo por grande número de pessoas desses e outros produtos culturais como a internet e seu repertório de ofertas da indústria cultural (Spotify, Netflix, etc). Afinal, o que são Culturas de Massa?

Entendemos por culturas de massa um fenômeno capitalista que objetiva envolver o maior número de pessoas em processos de compra e venda de produtos culturais. Dessa forma:

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

“A indústria cultural cria a cultura de massa, ou seja, a cultura destinada às multidões. Isso não tem nada que ver com cultura popular, que seria a cultura própria e espontânea de um povo, refletindo suas particularidades regionais e recuperando a tradição e os valores autênticos de certo grupo social”. (COTRIM e FERNANDES, 2013, p.388).

Voltando ao exemplo dos produtos culturais oriundos do cinema e do rádio, temos nos escritos de Adorno o exemplo de visão crítica interessante para entendermos os fenômenos do consumo de bens culturais de maneira massificada, reproduzidos para esse fim. Segundo Adorno:

“O cinema e o rádio não precisam mais se apresentar como arte. A verdade é que não passam de um negócio, eles a utilizam como uma ideologia destinada a legitimar o lixo que propositalmente produzem. Eles se definem a si mesmos como industriais, e as cifras publicadas dos rendimentos de seus diretores-gerais suprimem toda dúvida quanto à necessidade social de seus produtos”. (Ibid., p.99).

Dessa maneira, compreendemos através da análise do pensador alemão que muito do que é produzido em matéria de arte constitui-se produto descartável a ser consumido em larga escala sem sentido e principalmente sem objetivo algum por parte de seus “compradores”, tornando a sociedade alienada de si mesma. Segundo Adorno (Ibid., p.104) “a violência da sociedade industrial instalou-se nos homens de uma vez por todas. Os produtos da indústria cultural podem ter a certeza de que até mesmo os distraídos vão consumi-los alertamente”. A “massa” consumidora é vista como alvo de captura por parte dos empresários do entretenimento, e os produtos culturais que surgem a partir de uma obra artística (souvenires, camisetas, produtos “exclusivos”, etc) formam uma cadeia de negócios lucrativos transformando a obra artística em mero produto comercializável.

Um exemplo atual de um produto da indústria cinematográfica americana destinado ao consumo por milhares de telespectadores é o filme “Pantera Negra” (2018). Afinal, os pretensos valores ligados ao bem presentes na obra são maiores do que os valores lucrativos almejados pela Marvel Comics? Pense nisso!

Figura 1: Pantera Negra



Fonte: Wikipedia (2020)

Desafios – Filosofia

1) Na obra “Dialética do Esclarecimento” Adorno afirma que “os valores orçamentários da indústria cultural nada têm a ver com os valores objetivos, com o sentido dos produtos”. (ADORNO, 2014, p.102) Com base na afirmação acima assinale a alternativa **correta**:

- a) A indústria cultural valoriza a obra de arte a ponto de sacrificar seus interesses comerciais.
- b) O termo indústria cultural foi utilizado pela primeira vez pelo filósofo Aristóteles.
- c) A indústria cultural levou apenas à padronização e à produção em série dos produtos culturais.
- d) Cultura de Massa é caracterizada por se tentar atingir o menor número possível de pessoas com a comercialização de bens culturais.
- e) A arte e os bens culturais jamais se submetem aos interesses do capitalismo.

2) Com base na análise da imagem abaixo, julgue a alternativa **incorreta**:

Figura 2: Produtos Star Wars



Fonte: Leitoraviciada (2020)

- a) A indústria cultural prioriza a comercialização de diversos tipos de produtos relacionados a uma obra cinematográfica.
- b) A indústria cultural cria a necessidade de se obter determinado produto cultural, vendendo como “exclusivo” algo destinado a milhares de pessoas.
- c) A indústria cultural se utiliza de estratégias de publicidade e propaganda para disseminar seus produtos culturais.
- d) As culturas de massa priorizam os processos de criação e valorizam o cinema para que os filmes não sejam apenas objetos de lucro comercial.
- e) As obras cinematográficas atuais são, em sua maioria, financiadas por empresas do entretenimento.



Aprendizagem Conectada
Atividades Escolares
2º ano do Ensino Médio
Mês Novembro



Carga horária total Mensal _____ horas	
Sociologia - Carga horária mensal _____ horas	
Códigos das Habilidades	Objetos de conhecimentos
EM13CHS104	Identidade e diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

Nome da Escola:

Nome do Professor:

Nome do Estudante:

Período: () matutino () vespertino () noturno () integral Turma 1º ano ____

Identidade cultural

A identidade cultural é um conjunto híbrido e maleável de elementos que formam a cultura identitária de um povo, ou seja, que fazem com que um povo se reconheça enquanto agrupamento cultural que se distingue dos outros.

É difícil definir uma identidade cultural específica, pois ela é maleável e depende do momento e das peculiaridades culturais de uma determinada sociedade.

Atualmente, o maior desafio para se manter a identidade cultural dos grupos sociais é a globalização, que determina padrões culturais baseados na cultura estadunidense, que tem se tornado hegemônica no mundo.

O que é identidade cultural?

A palavra identidade está associada, historicamente, ao que algo é. Na Filosofia, a essência é a definição do que algo é, ou seja, a identidade é a definição da essência. A identidade cultural não está distante da definição de identidade, pois ela é a identificação essencial da cultura de um povo. O que um povo produz linguística, religiosa, artística, científica e moralmente compõe o seu conjunto de produção cultural. Esse conjunto tende a seguir certos padrões dentro de sociedades, o que cria um aspecto identitário para as culturas de determinadas sociedades.

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

A identidade cultural é, justamente, esse padrão que identifica uma produção cultural a certo grupo social. Por exemplo, podemos associar certos tipos de roupas e um ritmo musical específico à cultura hip hop, que surgiu nos centros urbanos a partir da década de 1980. Também identificamos algumas pinturas corporais como dos índios habitantes das aldeias indígenas brasileiras, assim como identificamos as flautas feitas de bambu tocadas em certos ritmos com os nativos do território boliviano. A identidade cultural funciona, portanto, criando laços que ligam certos elementos a povos específicos.

A preservação da identidade cultural é necessária em meio à homogeneidade cultural do mundo globalizado.

A importância da identidade cultural no século XXI

O século XXI vivencia o ápice da globalização. O fenômeno da globalização começou com força na década de 1960, período da Guerra Fria (quando Estados Unidos e União Soviética disputavam a hegemonia do poder político no mundo). Com o fim da União Soviética, no final da década de 1980, o capitalismo estadunidense passou a dominar as relações comerciais e políticas.

Com isso, houve uma invasão da cultura norte-americana em países da América do Sul, países africanos e países orientais. Essa invasão da cultura norte-americana como modo cultural hegemônico ocasionou uma mudança de perspectiva, que colocou o hábito cultural imposto no lugar do hábito cultural tradicional.

Podemos perceber, por exemplo, que o gosto musical dos brasileiros mudou ao longo dos tempos. Se até a década de 1960 os brasileiros consumiam mais uma música brasileira de origem regional, a partir dessa década, passou-se a ouvir mais músicas estrangeiras. Com o fenômeno da importação de filmes e programas televisivos dos Estados Unidos e, a partir dos anos 2000, com o advento da popularização da internet, a música consumida pela população brasileira sofreu uma influência norte-americana muito maior.

Exemplos de identidade cultural

É difícil delinear exemplos claros de identidade cultural, visto que a cultura é um termo muito amplo e maleável. No entanto, alguns aspectos culturais podem ser separados e postos como exemplos de elementos identitários de determinadas culturas. Listamos a seguir alguns exemplos de identidade cultural que são associados a algumas culturas:

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

Religiosidade: as diversas religiões são elementos identitários de certos grupos culturais. Cristãos (católicos, protestantes ou espíritas), judeus, muçulmanos, candomblecistas, budistas, hinduístas ou qualquer outra denominação religiosa compreendem grupos identitários que se relacionam a determinadas culturas.

Artes plásticas: os artefatos produzidos por artistas plásticos e artesãos também são fortes elementos de identidade cultural de um povo. Os adereços corporais, a pintura e a escultura podem representar de maneira efetiva uma cultura.

Música: é um elemento de identidade cultural muito eficaz. De acordo com o ritmo ou com os instrumentos utilizados, é possível estabelecer de onde a música se originou, havendo uma noção de identidade cultural implícita nessa relação. A música sertaneja composta por viola caipira, por exemplo, remete ao sertão do Brasil, enquanto os ritmos rápidos com tambores e chocalhos remetem aos ritmos africanos ou de origem africana.

Culinária: forte elemento de identidade cultural. É comum associarmos as massas à culinária italiana, o bacalhau à culinária portuguesa, o sushi à culinária japonesa, a paella à culinária espanhola, a feijoada à culinária brasileira e a cerveja à culinária alemã. Os hábitos culinários dizem muito a respeito da cultura em questão.

Identidade cultural brasileira

Samba: ritmo original do Brasil possui uma forte raiz nos ritmos entoados por povos de origem africana, sendo uma variante sonora originalmente brasileira que surgiu nas favelas do Rio de Janeiro.

Feijoada: prato típico brasileiro, reúne o feijão preto, cortes de carne bovina seca, como o charque, e carnes suínas embutidas e defumadas, como o paio e o bacon. A feijoada é um prato tipicamente brasileiro que representa a nossa identidade cultural fora do país.

Caipirinha: um drink originalmente brasileiro que representa, de maneira geral, a nossa cultura no exterior. Composta por cachaça, gelo, açúcar e limão, a bebida teve origem no Rio de Janeiro.

Religiões de matriz africana: apesar de uma maioria cristã no Brasil (tanto católica quanto protestante), uma marca cultural de nosso país está nas crenças religiosas de matriz africana, como o candomblé e a umbanda, que nasceram aqui a partir da miscigenação entre as religiões africanas e o cristianismo.

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

Cultura sertaneja: o sertão do Brasil, em especial o sertão nordestino, é rico em elementos culturais, sejam culinários, religiosos, linguísticos, literários, musicais, sejam das artes plásticas. Essa cultura sertaneja compõe a nossa identidade cultural.

Desafios – Sociologia

1- (Enem 2013) Própria dos festejos juninos, a quadrilha nasceu como dança aristocrática, oriunda dos salões franceses, depois difundida por toda a Europa.

No Brasil, foi introduzida como dança de salão e, por sua vez, apropriada e adaptada pelo gosto popular. Para sua ocorrência, é importante a presença de um mestre “marcante” ou “marcador”, pois é quem determina as figurações diversas que os dançadores desenvolvem. Observa-se a constância das seguintes marcações: “Tour”, “En avant”, “Chez desdames”, “Chez deschevaliê”, “Cestinha de flor”, “Balancê”, “Caminho da roça”, “Olha a chuva”, “Garranchê”, “Passeio”, “Coroa de flores”, “Coroa de espinhos” etc.

No Rio de Janeiro, em contexto urbano, apresenta transformações: surgem novas figurações, o francês aporuguesado inexistente, o uso de gravações substitui a música ao vivo, além do aspecto de competição, que sustenta os festivais de quadrilha, promovidos por órgãos de turismo. (CASCUDO, L. C. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1976.)

As diversas formas de dança são demonstrações da diversidade cultural do nosso país. Entre elas, a quadrilha é considerada uma dança folclórica por:

- a) possuir como característica principal os atributos divinos e religiosos e, por isso, identificar uma nação ou região.
- b) abordar as tradições e costumes de determinados povos ou regiões distintas de uma mesma nação.
- c) apresentar cunho artístico e técnicas apuradas, sendo, também, considerada dança-espetáculo.
- d) necessitar de vestuário específico para a sua prática, o qual define seu país de origem.
- e) acontecer em salões e festas e ser influenciada por diversos gêneros musicais.

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

2- O antropólogo inglês Edward Tylor (1832-1917) foi responsável por criar a primeira definição de cultura. Segundo o estudioso, ela representa:

(...) todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. (TYLOR, E. Primitive culture. Londres: John Mursay&Co, 1871).

Sobre o conceito de cultura, é correto afirmar:

- a) a cultura é universal e definida pela política, economia e educação das sociedades em que se desenvolve.
- b) a cultura é sinônimo de educação e envolve o saber sobre a arte, as leis e a moral.
- c) a cultura é conjunto de tradições, crenças e costumes de determinado grupo social.
- d) a cultura representa uma rede de significados que foi imposta pelos povos da antiguidade.
- e) a cultura gera determinados padrões que são considerados corretos e utilizados por todos.